



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE TERAPIAS COGNITIVAS INFANTIL

SILVA, Thaís
SOUSA, Lorena

Uni-ANHANGÜERA
Centro Universitário de Goiás

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGÜERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: silva@anhanguera.edu.br;
²Professor Dr. do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGÜERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: souza@anhanguera.edu.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho tem como proposta a elaboração de um projeto arquitetônico para um Centro de Terapias Cognitivas Infantil, situado no Bairro Faizalville no Município de Goiânia – GO. A preocupação com os espaços arquitetônicos e as constantes transformações sociais e pacientes sem atendimento e sem tratamento adequado, originou o desejo de contribuir no processo não só tratando da problemática física, mas também da interação e adaptação desses pacientes com alguma doença cognitiva. Visando atendimento público pelo SUS ou por convênios priorizando as crianças e pacientes com atraso na idade mental, com um atendimento de aproximadamente 80 crianças por dia, agregando à região um novo conceito de espaço para pessoas com deficiência cognitiva. Segundo a Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948), todos possuem direitos relacionados a vida, liberdade, locomoção, educação, alimentação, saúde, habitação, propriedade, participação política, lazer, cultura e trabalho.

3. PROPOSTA PROJETUAL

O projeto irá abrigar os seguintes setores: administrativo, consultório e apoio (área médica), espaço de transição e permanência externa, reabilitação e tratamento, recepção e suporte, serviço. Para definir o processo formal do Jardim Sensorial adotado foi feita uma análise biônica dos **Glóbulos de Sangue** que circulam pelos vasos sanguíneos, visando chegar a uma forma funcional com iluminação e ventilação natural. Além de um sistema que permite a troca de cores de iluminação e sons na medida em que o paciente se aproxima. Outra proposta foram os bancos com aparelhos que emitem sons de animais, assim como as árvores com equipamentos que simulam sons de pássaros e folhas balançando ao vento. A escolha da vegetação buscou a ideia de um lugar florido em grande parte do ano remetendo a alegria do lugar, então optou-se por Ipês: Rosa (junho a agosto), Amarelo (agosto e setembro), Branco (setembro a outubro). Pezinhos foram utilizados no piso visando incentivar a caminhada da criança em busca do sonho pela recuperação com o tratamento. Estes princípios buscam oferecer aportes para o desenho de um espaço acessível, confortável, participativo, multissensorial e caminhável.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

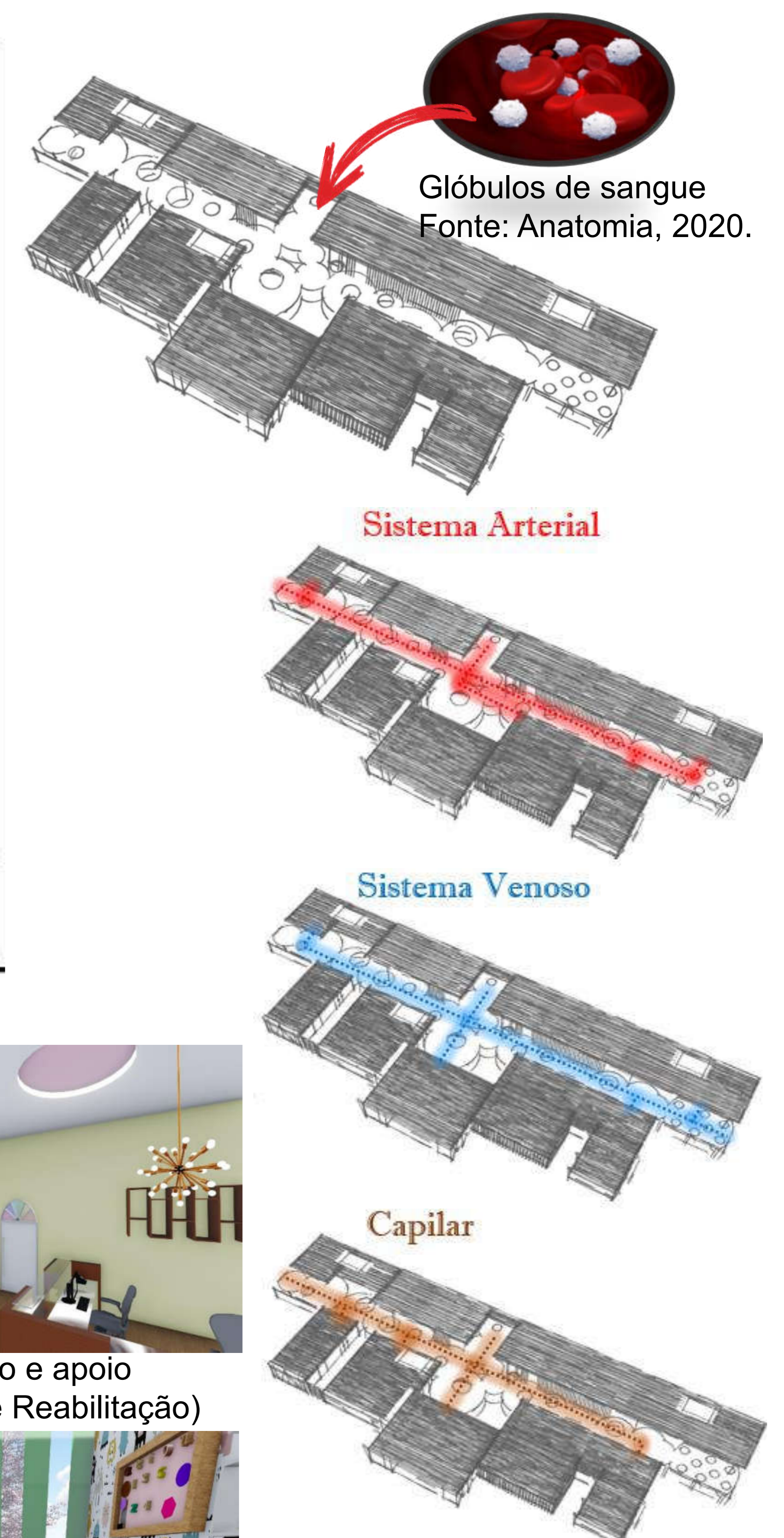
O projeto é destinado a usuários com deficiência física congênita, sendo classificado por casos severos, permanentes ou temporários, ou seja, pessoas com perda dos movimentos ou incapacidade funcional.

Conceito: A inspiração se deu através dos **Vasos Sanguíneos** (sistema venoso, sistema arterial, capilar) que formam uma rede de tubos que transportam sangue do coração em direção aos tecidos do corpo e de volta ao coração.

Partido: Definido por uma soma de atividade que assegura a participação de todos na sociedade. Tem como finalidade projetar um ambiente de assistência a saúde funcional e humanizado, com a intenção que esses pacientes encontrem em seu interior a comunicação direta com o jardim sensorial e o prazer pelo tratamento. Assim foi definido o partido, onde o jardim sensorial é representado pelo **Coração**, a circulação dos profissionais da saúde é como o **Sistema Arterial**, a circulação dos pacientes é como o **Sistema Venoso** e a circulação dos funcionários é como o **Capilar**.



PLANTA DE LOCAÇÃO
Escala: 1/350



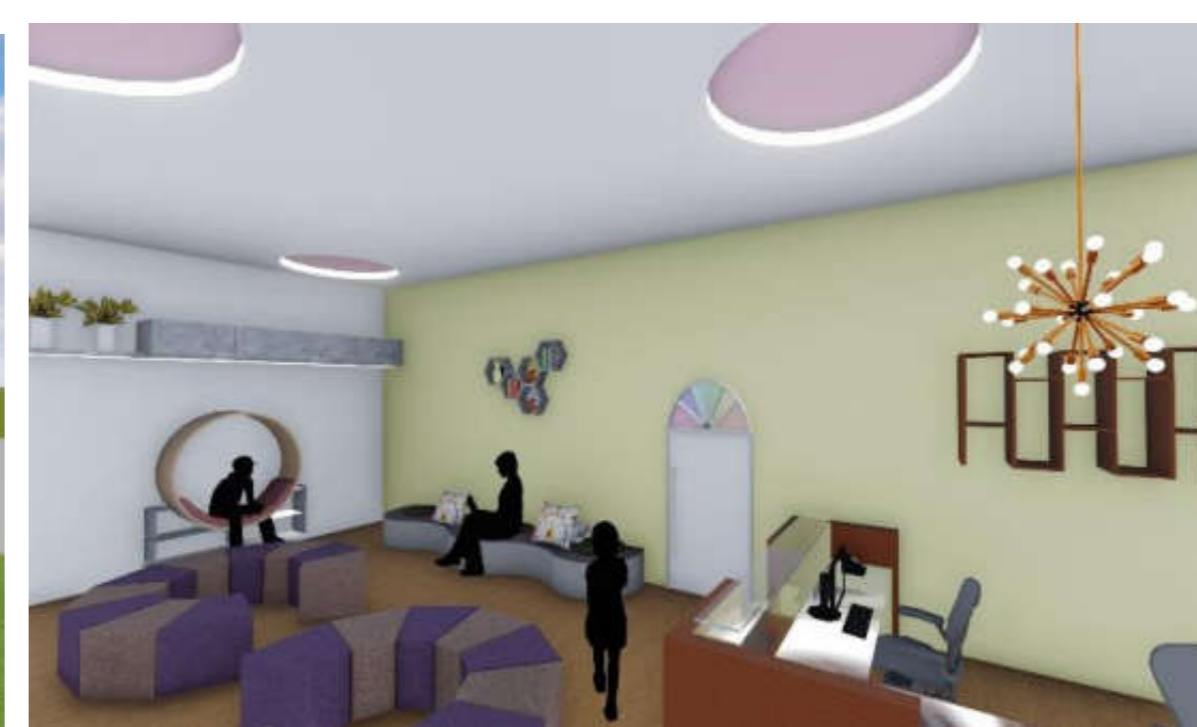
Fachada Leste



Fachada Leste



Fachada Norte



Consultório e apoio
(Área Médica e Reabilitação)



Jardim Sensorial –
Pomar com Chafariz



Jardim Sensorial –
Mobiliário Lúdico



Caminho Sensorial



Sala de Arteterapia

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando desenvolver soluções alternativas - através da arquitetura - buscando contribuir com as necessidades específicas destas crianças e a maneira como elas interagem com o mundo ao seu redor denotando a arquitetura um papel importante. Para que o ambiente de tratamento se transforme em um espaço estimulador e psicologicamente adequado, o serviço prestado a criança necessita ser uma experiência significativa. Portanto, é importante tanto os profissionais qualificados quanto pensar na infraestrutura que irá abrigar esses pacientes, são nesses espaços arquitetônicos que a mente e o corpo serão estimulados. Contribuindo para que esses pacientes habitem espaços comuns com liberdade e autonomia.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Regulamento da ANVISA.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
NEUFERT, E. Arte de Projetar em Arquitetura. 18ª edição. Editora GG, 2013.
NEVES, L. P. Adoção do partido na arquitetura: 3ª ed. Salvador, 2012.

LEGENDA:
Sistema Arterial – Circulação Profissionais da Saúde
Sistema Venoso – Circulação Paciente
Capilar – Circulação Funcionário